



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

PERSPECTIVANDO A DECOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

João Alberto Steffen Munsberg – Doutor em Educação, Universidade La Salle – UNILASALLE,
prof.jasm@gmail.com

Henri Luiz Fuchs – Doutor em Educação, Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS,
henriluizfuchs@yahoo.com.br

Otávio Nogueira Balzano – Doutor em Educação, Universidade Federal do Ceará – UFC,
otaviobalzano@yahoo.com.br

Gilberto Ferreira da Silva – Doutor em Educação, Universidade La Salle – UNILASALLE,
gilberto.ferreira65@gmail.com

TABA 1 - Paulo Freire e Elza Freire – Perspectivas educacionais e saberes de(s)coloniais

Palavras-chave: Educação. Interculturalidade. Decolonialidade.

INTRODUÇÃO

Adentramos a taba de Paulo Freire e Elza Freire, com dois dedinhos de café, para refletir sobre perspectivas educacionais e saberes de(s)coloniais. Assim, este texto traz uma reflexão sobre a decolonização da educação, abordada em três teses defendidas por pesquisadores integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural – GPEI, da Universidade La Salle – UNILASALLE, de Canoas/RS. Sobre o GPEI, o líder do grupo afirma: “Observa-se o nascimento no grupo de uma identidade coletiva, representada discursivamente por um ‘nós’. São vozes que produzem e atribuem sentido a um processo que foi e está sendo coletivo.” (SILVA, 2020, p. 12).

As produções em análise abarcam três temáticas educacionais, as quais se articulam via interculturalidade: proposta pedagógica, currículo e formação de estudantes/atletas. Essas pesquisas são: “Por uma proposta pedagógica na perspectiva da educação intercultural decolonizadora” (MUNSBURG, 2020), “A formação docente a partir de currículos decoloniais: análise de experiências instituintes em cursos de pedagogia na Abya Yala” (FUCHS, 2019) e “O ensino do futebol na perspectiva decolonial: desgastando a produção de sujeitos ‘pés de obra’ – da formação na educação superior aos clubes esportivos” (BALZANO, 2020).

O momento atual da educação no Brasil requer “olhares outros”, para além da racionalidade moderna-colonial-antropocêntrica hegemônica. É na perspectiva de um olhar outro – perspectiva da decolonialidade¹ – que as pesquisas em foco foram pensadas e traçadas.

¹ A opção pelo uso do termo “decolonialidade” e derivações decorre do fato de o antepositivo **de** refletir com maior intensidade as noções de negação e de afastamento, separação e repulsa, do que o prefixo **des**. Além disso, o termo também preserva o sentido original cunhado nas línguas espanhola e inglesa e que compreende o pensamento, giro, prática ou inflexão coloniais.



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

Como suporte teórico-metodológico, este texto resulta de análise das pesquisas já referidas, perpassando os principais achados de cada uma na perspectiva da educação intercultural decolonizadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Defendemos a necessidade de pensarmos sob a ótica geoepistêmica. Isto é, pensar desde onde se vive, questionando sobre a realidade do mundo que/em que se vive, um mundo produzido pela modernidade/colonialidade.

A colonialidade se expressa em tripla dimensão: a) colonialidade do saber (conhecimento, marginalizando sistemas de conhecimento diferentes); b) colonialidade do ser (subjetividades, inferiorizando os diferentes, os “outros”); e c) colonialidade do poder (político e econômico, hierarquizando grupos humanos e lugares). De outra parte, a ruptura desse aparato é vislumbrada pela decolonialidade, que se configura como resposta à racionalidade moderna/colonial/eurocentrada.

A decolonialidade situa-se no centro do cenário epistêmico-político, solapando a colonialidade com um “pensamento outro” – não é simplesmente outro pensamento –, uma episteme outra, outra racionalidade, outro modo de pensar – outro lugar, outra geografia, outras culturas. Um pensamento diferente, possibilitando condições de vida digna e justa às sociedades até aqui dominadas por imperialismos, exploradas por sistemas econômicos e subalternizadas racialmente, promovendo ações e práticas que contribuam para a decolonização do saber, do ser e do poder.

É nesse cenário que emerge a interculturalidade – aqui entendida como um projeto e processo contínuo por construir – como estratégia para a decolonialidade. E com base nesses pressupostos teóricos, desenvolve-se a análise das produções acadêmicas.

PERCURSO METODOLÓGICO

As investigações realizadas, de abordagem qualitativa, objetivaram analisar temáticas educacionais inscritas na perspectiva da educação intercultural decolonizadora. Utilizaram-se de procedimentos metodológicos que se articulam com a perspectiva teórica da decolonialidade.

Munsberg (2020) utilizou-se da combinação da Técnica de Análise de Temática (TAT) proposta por Gibbs (2009) e da Análise Discursiva Bakhtiniana (ADB), de Bakhtin (2011; 2014) para analisar os dados coletados – o documento-base “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio” (RIO GRANDE DO SUL, 2011), os relatos de estudantes e de professores e os enunciados de especialistas. No nível analítico, estabelecem-se os temas oriundos dos enunciados de cada instância – regulatória, discente, docente e teórica –, os quais foram analisados conforme a ADB, conversando com intensa interatividade. As narrativas evidenciadas pelos sujeitos arrolados nas instâncias dialógicas revelaram a articulação entre as noções de protagonismo juvenil, intervenção na realidade e interculturalidade.

Fuchs (2019) teve como objetivo investigar experiências instituintes de currículos de Pedagogia em instituições de ensino superior sob a perspectiva decolonial no contexto da América Latina. Buscou elaborar subsídios e referenciais norteadores para a construção de currículos decoloniais de formação de pedagogos e pedagogas. Para o pesquisador, “Na perspectiva decolonial, a metodologia não antecede, mas se processa no ato da experiência mesma.” (FUCHS, 2019, p. 12). Foram investigadas e analisadas experiências instituintes de currículos de quatro instituições: Universidade Ixil, da Guatemala, Universidade de Antioquia, da Colômbia, Universidade Federal do Recôncavo Baiano e Instituto Federal do Rio Grande do Sul/ Bento Gonçalves. Neste último, foram utilizadas pesquisa-participante e pesquisa bibliográfica.

Balzano (2020) analisou o modelo epistêmico adotado por profissionais de Educação Física no ensino do futebol, em universidades e em clubes, e sua relação com a produção de sujeitos “pés de obra”. Quanto ao aspecto teórico-metodológico, buscou apoio na teoria decolonial, com uma abordagem qualitativa, do tipo híbrida. Para a coleta de dados, usou entrevistas semiestruturadas, análise documental e observações participativas. Na produção do texto, empregou uma escrita metafórica relacionada ao futebol, na perspectiva decolonial, e utilizou o recurso do texto visual para caracterizar os momentos do jogo de futebol/capítulos. Para o tratamento dos dados e a discussão dos resultados fundamentou-se na proposta sócio cognitiva de análise crítica de discurso, de Van Dijk (1999; 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estrutura organizativa da dialogia dos enunciados analisados por Munsberg (2020) compreende o entrecruzamento de três códigos analíticos – protagonismo juvenil, intervenção na realidade e interculturalidade –, em quatro instâncias educacionais, a saber: regulatória, discente, docente e teórica. Em todas as instâncias, o protagonismo juvenil ocupou centralidade, cuja formação visa a preparação para compreender, intervir e transformar a realidade. Ora, Fuchs (2019) constatou que um currículo de formação decolonial parte de fundamentos e princípios



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

epistemológicos outros. “Esse currículo é composto por uma dinâmica flexível, intercultural que busca a emancipação dos sujeitos por meio da inter(trans)disciplinaridade possível através da docência mediadora e partilhada com a comunidade por meio de metodologias dialógicas e horizontais.” (FUCHS, 2019, 12-13). Diante de tal constatação, é fundamental que a academia ultrapasse as fronteiras da racionalidade moderna/colonial, promovendo uma formação outra – decolonial –, que valorize as experiências de povos e culturas segundo os pressupostos da interculturalidade e da pluriversalidade.

Já Balzano (2020), em sua pesquisa sobre o ensino do futebol, aponta que as instituições estudadas não valorizam a disciplina de futebol, a qual pouco trata de conteúdos relacionados a preconceitos e os problemas na formação de jovens atletas. Em relação aos clubes de futebol, a formação humana dos jovens atletas não faz parte da preparação e objetivos dos clubes. Balzano (2020, p. 16) conclui:

Defendemos um modelo epistêmico “outro” de ensino e conhecimento do futebol, na universidade e no clube, que forme futuros profissionais de EF e estudantes-atletas dentro e fora das quatro linhas do campo de jogo, criando condições para que possam, de forma crítica, experimentar modos “outros” de exercitar e aprender, em um ato existencial que valorize o todo da existência humana, o “sentipensar”.

As três pesquisas, como ficou evidente, abordam temas específicos que dialogam entre si via interculturalidade como estratégia para a decolonialidade. Todas buscam decolonizar o saber, o ser e o poder. Em síntese, a educação intercultural decolonizadora implica decolonizar os conhecimentos (o saber), as subjetividades (o ser) e a história (o poder).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em mira o objetivo deste estudo – refletir sobre possibilidades, viabilidades, necessidades e desafios da educação na perspectiva decolonizadora –, construiu-se este recorte. O entrecruzamento das pesquisas evidenciou a interculturalidade como eixo integrador e articulador na perspectiva da decolonialidade.

Uma educação intercultural decolonizadora rompe com os paradigmas da racionalidade moderna/colonial/ocidental/eurocentrada hegemônica, fundada na pretensa universalidade e em verdades absolutas que contaminam os projetos e as ditas reformas educacionais no Brasil. Somente uma educação intercultural decolonizadora pode, efetivamente, oportunizar o rompimento com/da colonialidade do saber, do ser e do poder, tão naturalizada em propostas pedagógicas conservadoras.



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

Entendemos que muito de uma possível e necessária mudança depende da formação docente para a decolonização. Nesse cenário, vislumbra-se no horizonte o papel da academia na formação docente – formar para construir, não para reproduzir – e na proposição de currículos interculturais, isto é, sob olhares outros e abordagens outras, com conteúdo, procedimentos, atitudes, posturas e relações que privilegiem o protagonismo do estudante, mirando a formação para intervenção transformadora da realidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BALZANO, Otávio Nogueira. **O ensino do futebol na perspectiva decolonial**: desgastando a produção de sujeitos “pés de obra” – da formação na educação superior aos clubes esportivos. Orientador: Gilberto Ferreira da Silva. 2020. 400 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, RS, 2020.

FUCHS, Henri Luiz. **A formação docente a partir de currículos decoloniais**: análise de experiências instituintes em cursos de Pedagogia na Abya Yala. Orientador: Gilberto Ferreira da Silva. 2019. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, RS, 2019.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MUNSBURG, João Alberto Steffen. **Por uma proposta pedagógica na perspectiva da educação intercultural decolonizadora**. Orientador: Gilberto Ferreira da Silva. 2020. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, RS, 2020.

SILVA, Gilberto Ferreira da. **Por uma gênese do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI)**: itinerários epistêmicos descolonizadores. Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG, Brasília, v. 16, n. 36, jul./dez, 2020.

VAN DIJK, T. A. **El análisis crítico del discurso**. Anthropos, Barcelona, v. 186, p. 23-36, sept./oct. 1999.

VAN DIJK, T. A. La multidisciplinariedad del análisis crítico del discurso: un alegato en favor de la diversidad. In: WODAK, R.; MEYER, M. **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003. p. 143-177.



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

PERSPECTIVANDO LA DESCOLONIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN

João Alberto Steffen Munsberg - Doctor en Educación, Universidad La Salle - UNILASALLE,
prof.jasm@gmail.com

Henri Luiz Fuchs - Doctor en Educación, Instituto Federal de Rio Grande do Sul - IFRS,
henriluizfuchs@yahoo.com.br

Otávio Nogueira Balzano - Doctor en Educación, Universidad Federal de Ceará - UFC,
otaviobalzano@yahoo.com.br

Gilberto Ferreira da Silva - Doctor en Educación, Universidad La Salle - UNILASALLE,
gilberto.ferreira65@gmail.com

TABA 1 - Paulo Freire y Elza Freire - Perspectivas educacionais e saberes de(s)coloniais

Palabras clave: Educación. Interculturalidad. Decolonialidad.

Introducción

Entramos en la taba de Paulo Freire y Elza Freire, con dos dedos de café, para reflexionar sobre las perspectivas educativas y el conocimiento de las s(s) coloniales. Así, este texto trae una reflexión sobre la descolonización de la educación, abordada en tres tesis defendidas por investigadores del Grupo de Investigación en Educación Intercultural – GPEI, Universidad La Salle – UNILASALLE, Canoas/RS. Sobre el GPEI, el líder del grupo afirma: "Observamos el nacimiento en el grupo de una identidad colectiva, representada discursivamente por un ‘nosotros’. Son voces que producen y atribuyen significado a un proceso que ha sido y está siendo colectivo". (SILVA, 2020, p. 12).

Las producciones analizadas incluyen tres temas educativos, que se articulan a través de la interculturalidad: propuesta pedagógica, currículo y formación de estudiantes/deportistas. Estas investigaciones son: "Para una propuesta pedagógica desde la perspectiva de la educación descolonizante intercultural" (MUNSBURG, 2020), "Formación del profesorado a partir de currículos decoloniales: análisis de la creación de experiencias en cursos de pedagogía en Abya Yala" (FUCHS, 2019) y "La enseñanza del fútbol desde una perspectiva decolonial: desgastar la producción de materias 'pies de trabajo' – desde la formación en educación superior hasta los clubes deportivos" (BALZANO, 2020).

El momento actual de la educación en Brasil requiere "otras miradas", además de la racionalidad hegemónica moderno-colonial-antropocéntrica. Es desde la perspectiva de otra visión – perspectiva de decolonialidad – que la investigación en el foco fue pensada y rastreada.

Como apoyo teórico-metodológico, este texto es el resultado del análisis de las investigaciones ya mencionadas, pasando por los principales hallazgos de cada uno desde la perspectiva de la educación descolonizante intercultural.



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

REFERENCIA TEÓRICA

Defendemos la necesidad de pensar desde la perspectiva geoepistémica. Es decir, pensando desde donde uno vive, cuestionando sobre la realidad del mundo que/en el que uno vive, un mundo producido por la modernidad/colonialidad.

La colonialidad se expresa en una triple dimensión: a) colonialidad del conocimiento (conocimiento, marginación de diferentes sistemas de conocimiento); b) colonialidad de ser (subjektividades, inferiorización de lo diferente, los "otros"); y c) colonialidad del poder (política y económica, jerarquizando grupos y lugares humanos). Por otro lado, la ruptura de este estado se concibe por la decolonialidad, que se configura como una respuesta a la racionalidad moderna/colonial/eurocéntrica.

La decolonialidad se encuentra en el centro del escenario epistémico-político, socando la colonialidad con un "pensamiento otro" – no es simplemente otro pensamiento – es un epísteme otro, otra racionalidad, otra forma de pensar – otro lugar, otra geografía, otras culturas. Un pensamiento diferente, permitiendo condiciones de vida digna y justa a las sociedades hasta ahora dominadas por imperialismos, explotadas por los sistemas económicos y la racialidad subalternizada, promoviendo acciones y prácticas que contribuyan a la descolonización del conocimiento, el ser y el poder.

Es en este escenario donde surge la interculturalidad – aquí entendida como un proyecto y proceso continuo a construir – como una estrategia para la decolonialidad. Y sobre la base de estas suposiciones teóricas, se desarrolla el análisis de las producciones académicas.

RUTA METODOLÓGICA

Las investigaciones llevadas a cabo con un enfoque cualitativo tenían como objetivo analizar temas educativos inscritos desde la perspectiva de la educación descolonizante intercultural. Se utilizaron procedimientos metodológicos que se articulan con la perspectiva teórica de la decolonialidad.

Munsberg (2020) utilizó la combinación de la Técnica de Análisis Temático (TAT) propuesta por Gibbs (2009) y el Análisis Discursivo Bakhtinian (ADB), de Bakhtin (2011; 2014) para analizar los datos recogidos – el documento base "Propuesta pedagógica para la Escuela Secundaria Politécnica y La Educación Profesional Integrada a la Escuela Secundaria" (RIO GRANDE DO SUL, 2011), los informes de estudiantes y profesores y las declaraciones de expertos. A nivel analítico, se establecen los temas derivados de las declaraciones de cada instancia – regulatoria, estudiantil, profesora y teórica –, los buscados fueron analizados según la ADB, hablando con intensa



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

interactividad. Las narrativas evidenciadas por los temas enumerados en los casos de diálogo revelaron la articulación entre las nociones de protagonismo juvenil, intervención en la realidad e interculturalidad.

Fuchs (2019) tenía como objetivo investigar la creación de experiencias de currículos pedagógicos en instituciones de educación superior desde una perspectiva decolonial en el contexto de América Latina. Busco elaborar subvenciones y referencias para la construcción de planes de estudio decoloniales para la formación de pedagogos y pedagogas. Para el investigador, "En la perspectiva decolonial, la metodología no precede, sino que se procesa en el acto de la misma experiencia." (FUCHS, 2019, p. 12). Se investigaron y analizaron experiencias de instituto de planes de estudio y cuatro instituciones: Ixil Universidad, Guatemala, Universidad de Antioquia, Colombia, Universidad Federal de Recôncavo Baiano e Instituto Federal do Rio Grande do Sul/Bento Gonçalves. En este último, se utilizaron investigaciones e investigaciones bibliográficas participantes.

Balzano (2020) analizó el modelo epistémico adoptado por profesionales de Educación Física en la enseñanza del fútbol, en universidades y clubes, y su relación con la producción de sujetos "pies de trabajo". En cuanto al aspecto teórico-metodológico, buscó soporte en teoría decolonial, con un enfoque cualitativo, del tipo híbrido. Para la recopilación de datos, utilizó entrevistas semiestructuradas, análisis documental y observaciones participativas. En la producción del texto, empleó una escritura metafórica relacionada con el fútbol, en la perspectiva decolonial, y utiliza el texto visual para caracterizar los momentos del juego de fútbol / capítulos. Para el tratamiento de los datos y la discusión de los resultados, se basó en la propuesta socio-cognitiva de análisis crítico del discurso de Van Dijk (1999; 2003).

RESULTADOS Y DISCUSIONES

La estructura organizativa del diálogo de las expresiones analizadas por Munsberg (2020) comprende la intersección de tres códigos analíticos – protagonismo juvenil, intervención en la realidad e interculturalidad – en cuatro instancias educativas, a saber: normativa, estudiante, profesor y teórica. En todos los casos, el protagonismo juvenil ha ocupado la centralidad, cuya formación pretende prepararse para entender, intervenir y transformar la realidad. Sin embargo, el



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

"Como será o amanhã?"

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

protagonismo y la acción de los sujetos para la transformación de la realidad son supuestos de interculturalidad, que configura la propuesta pedagógica analizada como descolonizante.

Fuchs (2019) constató que un currículo de formación decolonial forma parte de fundamentos y principios epistemológicos otros. "Este plan de estudios se compone de una dinámica flexible e intercultural que busca la emancipación de sujetos por medio de la posible interdisciplinariedad a través de la enseñanza mediadora y compartida con la comunidad a través de metodologías dialógicas y horizontales. " (FUCHS, 2019, 12-13). En vista de este hallazgo, es esencial que la academia vaya más allá de los límites de la racionalidad moderna/colonial, promoviendo otra formación – decolonial – que valora las experiencias de los pueblos y las culturas de acuerdo con las presuposiciones de interculturalidad y pluriversalidad.

Balzano (2020), en su investigación sobre la enseñanza del fútbol, señala que las instituciones estudiadas no valoran la disciplina del fútbol, que se ocupan poco de los escaneos de contenidos relacionados con prejuicios y problemas en el entrenamiento de jóvenes atletas. En relación con los clubes de fútbol, la formación humana de los jóvenes atletas no forma parte de la preparación y los objetivos de los clubes. Balzano (2020, p. 16) concluye:

Defendemos un "otro" modelo epistémico de enseñanza y conocimiento del fútbol, en la universidad y en el club, que forma a futuros profesionales de la EDUCACIÓN y estudiantes-atletas dentro y fuera de las cuatro líneas del campo de juego, creando condiciones para que puedan experimentar críticamente "otras" formas de ejercicio y aprendizaje, en un acto existencial que valora toda la existencia humana, el "sentimiento".

Los tres estudios, como era evidente, abordan temas específicos que dialogan entre sí a través de la interculturalidad como estrategia para la decolonialidad. Todos buscan descolonizar el conocimiento, el ser y el poder. En resumen, descolonizar la educación intercultural implica descolonizar los saberes (conocimiento), las subjetividades (ser) y la historia (poder).

CONSIDERACIONES FINALES

En vista del objetivo de este estudio – reflexionar sobre las posibilidades, feasibilitys, necesidades y desafíos de la educación desde una perspectiva descolonizante – este recorte fue construido. La intersección de la investigación mostró la interculturalidad como eje integrador y articulador en la perspectiva de la decolonialidad.

Una educación intercultural descolonizante rompe con los paradigmas de la racionalidad moderna/colonial/occidental/hegemónica/eurocéntrica, fundada en la supuesta universalidad y verdades absolutas que contaminan los proyectos y las llamadas reformas educativas en Brasil.



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

22 a 25 de junho de 2021

Sólo una educación intercultural descolonizante puede proporcionar efectivamente oportunidades para la disrupción con/desde la colonialidad del conocimiento, el ser y el poder, tan naturalizado en propuestas pedagógicas conservadoras.

Entendemos que gran parte de un cambio posible y necesario depende de la formación de los maestros para la descolonización. En este escenario, se ve el papel de la academia en la formación del profesorado – formación para construir, no reproducir – y en la propuesta de currículos interculturales, es decir, bajo otras perspectivas y otros enfoques, con contenidos, procedimientos, actitudes, actitudes y relaciones que favorecen el protagonismo del estudiante, con el objetivo de formación para la intervención que transforma la realidad.

REFERENCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BALZANO, Otávio Nogueira. **O ensino do futebol na perspectiva decolonial**: desgastando a produção de sujeitos “pés de obra” – da formação na educação superior aos clubes esportivos. 2020. 400 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, RS, 2020.

FUCHS, Henri Luiz. **A formação docente a partir de currículos decoloniais**: análise de experiências instituintes em cursos de Pedagogia na Abya Yala. 2019. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, RS, 2019.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MUNSBURG, João Alberto Steffen. **Por uma proposta pedagógica na perspectiva da educação intercultural decolonizadora**. 2020. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, RS, 2020.

SILVA, Gilberto Ferreira da. **Por uma gênese do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI)**: itinerários epistêmicos descolonizadores. Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG, Brasília, v. 16, n. 36, jul./dez, 2020.

VAN DIJK, T. A. **El análisis crítico del discurso**. Anthropos, Barcelona, v. 186, p. 23-36, sept./oct. 1999.

VAN DIJK, T. A. La multidisciplinariedad del análisis crítico del discurso: un alegato en favor de la diversidad. In: WODAK, R.; MEYER, M. **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003. p. 143-177.